

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Prefácio..... | 9 |
| UM. Você pode confiar em Deus? | 15 |
| DOIS. Deus está mesmo no controle? | 27 |
| TRÊS. A soberania de Deus sobre as pessoas..... | 43 |
| QUATRO. O poder de Deus sobre a natureza..... | 57 |
| CINCO. A soberania de Deus e a nossa responsabilidade..... | 71 |
| SEIS. A sabedoria de Deus..... | 85 |
| SETE. Experimentando o amor de Deus..... | 99 |
| OITO. Crescendo em meio à adversidade..... | 113 |
| NOVE. Escolhendo confiar em Deus..... | 129 |
| DEZ. Sempre dando graças..... | 141 |

PREFÁCIO

Na manhã do dia 29 de agosto de 2005, uma segunda-feira, grande parte da barragem de contenção situada na rua 17, em New Orleans, cedeu à elevação anormal do nível de água, elevação provocada pelo furacão Katrina. Em poucas horas, mais duas barragens se romperiam, inundando 80% da cidade. Embora os prejuízos do desastre ainda estejam sendo calculados enquanto escrevo estas palavras,¹ a devastação já é considerada o pior desastre natural a atingir os Estados Unidos desde o terremoto de São Francisco em 1906, responsável pela morte de seis mil pessoas.

Gravado em nossa memória também está o dia depois do Natal de 2004, quando um terremoto de mais de mil quilômetros de extensão sob o oceano Índico criou um *tsunami* que causou a morte de mais de duzentas mil pessoas e desalojou outros milhões no sudeste asiático.

Ainda há outros tipos de tragédias que assombram nossa época. Em 7 de julho de 2005, quatro explosões poderosas sacudiram o sistema de transporte de Londres, matando mais de cinquenta pessoas e ferindo ao menos setecentas. Foi o pior ataque terrorista na Grã-Bretanha desde a Segunda Guerra Mundial. Um incidente similar, porém ainda mais mortal, ocorreu em

¹A primeira edição do livro foi publicada em 2006. (N. do E.)

Madri, em março de 2004. E ainda mais devastadores do que estes para a vida humana e a propriedade foram os terríveis ataques terroristas do 11 de Setembro na cidade de Nova York e em Washington, D.C.

Na boca de muita gente surge a indagação: “Onde está Deus em tudo isso?”. E talvez com ainda mais insistência: “Onde está ele em relação às adversidades em minha vida pessoal?”. Em meio a essas perguntas, pareceu-me o momento de reexaminar uma mensagem que escrevi no final da década de 1980 — período anterior a muitas das tragédias mencionadas aqui — e propor outra vez a seguinte pergunta para as Escrituras: Deus está mesmo no controle?

Meu livro anterior, *Trusting God* [Confiança em Deus],² foi fruto de longo estudo da Bíblia sobre o tema da soberania de Deus nos acontecimentos que envolvem seu povo. Ao longo dos quatro anos de estudo, encontrei muita gente lutando contra as mesmas questões que eu: Deus controla de fato as circunstâncias da nossa vida, ou coisas “ruins” simplesmente nos acontecem porque vivemos em um mundo amaldiçoado pelo pecado? Se Deus controla mesmo as circunstâncias da nossa vida, por que permitiu que meu amigo fosse acometido por um câncer? Posso confiar em Deus, de fato, quando tudo se complica em diferentes áreas da minha vida?

Desde a publicação de *Trusting God*, muita coisa mudou no aspecto geral do nosso mundo. Mesmo assim, estou convencido de que a mensagem que Deus nos faria ouvir hoje não mudou. Este novo livro, portanto, resume minha luta contínua com essa questão teológica bastante difícil, mas, no fim, reconfortante. Ele nasceu das necessidades enfrentadas em minha vida e da constatação de que muitos outros crentes têm questionamentos e

²Colorado Springs: NavPress, 1988 [edição em português: *Confiança em Deus: mesmo quando a vida nos golpeia, aflige e fere* (São Bernardo do Campo: NUTRA, 2013)].

dúvidas semelhantes. Foi escrito da perspectiva de um irmão e companheiro de todos aqueles que se sentem tentados a perguntar de vez em quando: “Posso mesmo confiar em Deus?”.

Como falei desse assunto ao longo dos últimos quinze anos, tornei-me muito mais consciente das amplas e frequentes ocorrências de adversidades ao meu redor. Eu não percebia — com a perspicácia de agora — a natureza difusa do sofrimento e da angústia, em especial entre os que seguem a Cristo. Em consequência dessa minha percepção mais apurada em relação ao sofrimento à minha volta, descobri-me perguntando com frequência: “Creio de verdade no que estou escrevendo?”.

Outra dificuldade para mim tem sido a constatação de que muitos dos meus amigos experimentaram adversidade muito maior do que eu experimentei. Quem sou eu para buscar escrever-lhes palavras de instrução e encorajamento, quando não provei medida de dor como a deles? Minha resposta é a constatação de que a verdade da Palavra de Deus e o encorajamento que ela se destina a dar não dependem da minha experiência. Não escrevi este livro sobre minhas experiências, que não são particularmente incomuns. Escrevi-o como um estudo bíblico sobre Deus e sua soberania, amor e sabedoria, conforme a relevância que tudo isso tem em relação às adversidades que todos encontramos.

Deus está mesmo no controle? foi escrito para a pessoa comum que não vivenciou necessariamente grande catástrofe, mas que enfrenta, com frequência, as adversidades e angústias típicas da vida: a gravidez interrompida contra a vontade, a perda do emprego, o acidente de carro, o filho ou filha rebelde, o professor injusto da faculdade. Esses acontecimentos não constituem notícias de “primeira página”; na verdade, costumam permanecer escondidos em um coração partido ou confuso.

Espero com toda a sinceridade que nenhuma das declarações feitas por mim nos próximos capítulos se mostre como resposta superficial e fácil para problemas difíceis de adversidade e

sofrimento. Não existem respostas fáceis. A adversidade é difícil, mesmo quando sabemos que Deus está no controle das nossas circunstâncias. Na verdade, esse conhecimento às vezes tende a exacerbar a dor. “Se Deus está no controle”, perguntamos, “por que permitiu que isso acontecesse?”

A maior parte do conteúdo deste novo livro foi publicada no anterior, *Trusting God*. Ao criar esta nova obra, tenho dois propósitos em mente: primeiro, desejo que uma nova geração de leitores glorifique a Deus reconhecendo sua soberania e bondade. Segundo, desejo incentivar o povo de Deus em um mundo pós-11 de Setembro, demonstrando pelas Escrituras que Deus está no controle de suas vidas, que de fato os ama e que opera todas as circunstâncias da vida para seu bem maior.

O leitor observará uma abundância de citações de outros escritores. No entanto, este livro não é mera síntese do ponto de vista de outras pessoas. As convicções básicas declaradas nestes capítulos são o resultado do meu estudo bíblico pessoal, realizado no decorrer de um longo período de tempo. Reconheço, contudo, minha dívida para com outros autores na confirmação e, em algumas circunstâncias, no esclarecimento da minha compreensão de algumas dessas verdades.

Você verá que me reporto com frequência aos puritanos ingleses (e seus herdeiros teológicos mais recentes), bem como ao teólogo holandês G. C. Berkouwer. Os puritanos dos séculos 16 e 17 travaram uma grande luta com a questão da soberania de Deus, em parte por causa da perseguição em virtude de sua fé. Creio que suas vozes (bem como as de quem escreve segundo sua tradição) podem continuar a nos instruir em nosso tempo de incertezas. O professor Berkouwer, todavia, viveu de 1903 a 1996. Sua vida abrangeu as duas guerras mundiais e as tremendas mudanças forjadas pelo século 20. Dizem que esse século foi o mais brutal, especialmente no que diz respeito a seus horrores genocidas. O dr. Berkouwer teve muito que ponderar em relação

ao governo soberano de Deus. Ele conquistou o respeito de amplo espectro de cristãos da sua época e, por isso, sinto que seu pensamento é útil para uma nova geração.

Por fim, quero prestar homenagem à minha primeira esposa, Eleanor, hoje com o Senhor, a qual experimentou grande adversidade quando eu ainda escrevia meu livro anterior, por seu amor e pelos sacrifícios que fez para permitir-me o tempo para estudar e escrever.



UM

VOCÊ PODE CONFIAR EM DEUS?

Invoca-me no dia da angústia;
eu te livrarei, e tu me glorificarás.
SALMOS 50.15

Acontecimentos trágicos revelam nossas dúvidas mais profundas e pessoais acerca de Deus. Muitos observaram, por exemplo, que a assiduidade das pessoas a igrejas nos Estados Unidos aumentou depois dos ataques terroristas de 11 de Setembro. As pessoas estavam buscando por respostas. Se a dificuldade é grande ou pequena, se nos atinge pessoalmente ou se apenas assistimos a ela pela TV, temos a tendência, em tempos de adversidade, de procurar respostas para nossos questionamentos mais profundos.

É claro, algumas pessoas menosprezam a Deus e chegaram até a expressar raiva dele. Logo depois do *tsunami* no sul da Ásia, em 26 de dezembro de 2004, um colunista do *The Herald*, de Glasgow, na Escócia, escreveu:

Deus, se é que existe um, deveria ter vergonha de si próprio. A absoluta monstruosidade do desastre do *tsunami* asiático, a morte, a destruição e o caos que provocou e a escala da miséria que causou com certeza devem testar a fé até do crente mais convicto. [...] Espero ter razão quando afirmo que não existe Deus algum. Porque, se existisse, então ele teria de assumir a culpa. Na minha conta, ele seria tão culpado quanto o pecado, e eu não iria querer saber dele.¹

Uma pesquisa online disponível por vários meses depois do *tsunami* no website *Beliefnet* perguntava: “Deus tem algo a ver com desastres naturais como o *tsunami*?”. Os resultados demonstraram, de forma consistente, que quase metade de quem se manifestou concordava com a seguinte afirmação: “Embora eu acredite em Deus, o sobrenatural não teve nada a ver com essa tragédia”.²

Mas, assim como manchetes suscitam dúvidas sobre o envolvimento de Deus, o mesmo vale para a tragédia pessoal; talvez até mais, pois muitas vezes sofremos sozinhos com nossas dúvidas e ansiedades. Enquanto escrevia este livro, sete amigos meus lutavam contra o câncer. Um dia, durante o almoço, um empresário, e também amigo, confidenciou-me que sua empresa se aproximava da falência. Outro amigo estava angustiado por causa de um adolescente rebelde em relação às coisas espirituais. A verdade é que todos nós enfrentamos a adversidade de várias formas e em diferentes momentos. Um dos livros mais vendidos nos últimos anos, escrito por um psiquiatra, apresenta muito bem o problema com uma simples declaração de abertura: “A vida é difícil”. Na verdade, às vezes a vida é mesmo bem dolorosa.

A adversidade, com a dor emocional que a acompanha, apresenta-se de diversas formas. Pode ser a angústia de um

¹Allan Laing, “Wave that beggared my belief”, *The Herald*, January 4, 2005, p. 14.

²Beliefnet.com, extraído de uma pesquisa disponível durante o ano de 2005.